

Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateauneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsi Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES

CLAUDINEI MARTINS DE ALMEIDA¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os impactos da transição abrupta na sala de aula, levando em conta aspectos pedagógicos, tecnológicos, sociais e emocionais. Para isso, a pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente de artigos nacionais e internacionais publicados entre 2020 e 2025. A pandemia em muitos casos, ampliou as desigualdades educacionais já existentes, dificultando o acesso e a continuidade dos estudos para grande parte dos estudantes. Além disso, foram observadas lacunas significativas no processo de aprendizagem, consequência da adaptação improvisada ao formato remoto. Por outro lado, o uso intensificado das tecnologias digitais assumiu papel central, impulsionando inovações pedagógicas e a adoção de novas metodologias de ensino que podem contribuir para a evolução da educação. Outro aspecto relevante identificado refere-se ao impacto no bem-estar sócio emocional de alunos e professores, que enfrentam sentimentos de isolamento, ansiedade e insegurança, demandando atenção e suporte específicos. A partir dessas constatações, o estudo conclui que o futuro da educação deve contemplar modelos híbridos que integrem o ensino presencial e remoto, fortalecendo políticas públicas voltadas à inclusão digital e priorizando estratégias pedagógicas e socioemocionais. Assim, será possível mitigar desigualdades, promover a equidade e garantir aprendizagens significativas e duradouras para todos.

Palavras-chave: Desigualdade Educacional; Ensino Remoto; Inovação Metodológica; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que teve início em 2020, provocou profundas transformações no cenário educacional mundial, obrigando o fechamento das escolas e à rápida adoção do ensino remoto emergencial. Esse contexto gerou uma série de desafios e mudanças que afetaram diversas dimensões da prática pedagógica, especialmente no Brasil.

Impôs desafios sem precedentes em diversas esferas da vida humana, sendo a educação uma das mais impactadas. O

fechamento abrupto das escolas e a necessidade de distanciamento social fizeram com que milhões de estudantes e professores migrassem rapidamente para o ensino remoto emergencial (FONSECA, 2020; ZHANG; WANG, 2021). Essa mudança impôs à sala de aula física uma transformação forçada, evidenciando fragilidades estruturais, desigualdades digitais e a capacidade de adaptação dos atores educacionais (COSTA; RIBEIRO, 2021; CHANDRA et al., 2021).

¹ Graduado em Matemática; e Ciências. Pós-graduado em Matemática; Artes e Educação; Impactos Ambientais em Áreas Urbanas; Supervisão e Administração Escolar; e em Psicomotricidade. Professor de Matemática e Química na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, SEDUC. Professor de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em Ciências na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSF.

A sala de aula, tradicionalmente concebida como espaço coletivo de interação presencial, teve de reinventar-se em ambientes digitais ou híbridos. Por um lado, surgiram constrangimentos e infraestrutura precária, falta de formação docente, desmotivação e dispersão dos alunos e, por outro, experimentações pedagógicas inovadoras que podem marcar uma renovação futura (SILVA; OLIVEIRA, 2022; SCIELO, 2021). No Brasil, disparidades regionais, falta de conectividade e políticas fragmentadas agravaram a situação. Estudos nacionais apontam que muitos professores relataram insegurança no uso de tecnologias e aumento da carga de trabalho (FONSECA; GROSSI; MINODA, 2022; PERIÓDICOS UFES, 2021).

Este artigo analisa como a pandemia transformou a sala de aula, identificando desafios, respostas emergentes, lacunas e inovações. A hipótese é que a crise sanitária acelerou mudanças, evidenciando fragilidades e oportunidades para repensar práticas pedagógicas (SOUZA; ALMEIDA, 2022; INSTITUTO AYRTON SENNA, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa e abordagem

Este estudo se insere no paradigma qualitativo e exploratório, com métodos descritivos e analíticos, pois o fenômeno é complexo e emergente.

FONTES DE DADOS

Revisão bibliográfica: artigos, relatórios e estudos empíricos publicados entre 2020 e 2025, nacionais e internacionais, abordando pandemia, educação e sala de aula.

Estudos de casos ilustrativos: exemplos de implementação no Brasil, como o Estado de São Paulo (**uso do Centro de Mídias da Educação – CMSP**) e pesquisas com docentes de diferentes redes escolares.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Incluíram-se trabalhos que tratam especificamente da sala de aula ou do ambiente

de ensino, apresentam resultados empíricos ou reflexões analíticas e têm aplicação em contextos educacionais.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados foram submetidos à análise temática, identificando categorias centrais: (a) desafios de infraestrutura e acesso; (b) adaptação metodológica docente; (c) lacunas de aprendizagem e desigualdades; (d) inovações pedagógicas; (e) dimensões socioemocionais.

LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Dependeu-se de publicações disponíveis, podendo haver viés. Não houve coleta primária de dados.

RESULTADOS

Desafios de infraestrutura e acesso

- Desigualdade digital: alunos sem equipamentos adequados ou internet de qualidade.
- Redes escolares pouco preparadas: falta de plataformas e suporte técnico.
- Capacitação docente deficiente: insegurança e sobrecarga.
- Ambiente domiciliar adverso: interrupções e falta de espaço.
- Limitações em disciplinas práticas: laboratórios e atividades artísticas prejudicadas.

ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA DOCENTE

- Metodologias ativas e híbridas emergentes: aulas invertidas, microatividades.
- Uso de recursos multimidiáticos: vídeos, podcasts, quizzes online.
- Avaliações adaptadas: portfólios, tarefas assíncronas.
- Apoio diferenciado ao aluno: tutorias remotas, monitorias online.
- Integração família-escola: comunicação ampliada para mediar estudo dos filhos.
- Lacunas de aprendizagem e aumento das desigualdades.
- Recuo no desempenho acadêmico, principalmente em leitura, escrita e matemática.
- Aprofundamento de desigualdades: alunos com menos recursos penalizados.

- Desmotivação e evasão escolar.
- Déficits na socialização e habilidades socioemocionais.

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EMERGENTES

- Hibridismo e modelos flexíveis.
- Aulas gravadas e repositórios de conteúdo.
- Metodologias ativas digitais: gamificação, microlearning, projetos colaborativos online.
- Formação continuada docente emergente.

DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS E SAÚDE MENTAL

A pandemia da COVID-19 provocou uma das maiores crises globais recentes, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico e socioemocional de milhões de pessoas. Entre crianças, adolescentes e educadores, os impactos emocionais e sociais foram amplos, refletindo-se em sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e solidão. O fechamento das escolas e o isolamento social romperam laços afetivos e reduziram oportunidades essenciais de convivência, cooperação e aprendizagem emocional (LOADES et al., 2020).

A literatura tem mostrado que o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais interferiram diretamente no desenvolvimento das competências socioemocionais, sobretudo em aspectos como autorregulação, empatia e relacionamento interpessoal (FONSECA, 2020). Tais competências, fundamentais para o convívio social e para o desempenho escolar, dependem de interações cotidianas que foram interrompidas durante o período de confinamento (ZUCCOLO et al., 2022). A ausência dessas experiências contribuiu para o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, especialmente entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (DE OLIVEIRA et al., 2022).

Além disso, o estresse familiar decorrente de dificuldades econômicas, medo da contaminação e perda de entes queridos agravou o contexto emocional no ambiente doméstico,

tornando-o menos favorável ao equilíbrio socioemocional (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2023). O ambiente escolar, que tradicionalmente atua como espaço de socialização e proteção emocional, foi substituído por um ensino remoto emergencial, muitas vezes sem preparo técnico e sem apoio psicológico adequado (HAMILTON et al., 2021). Essa transição revelou a importância da escola como espaço não apenas de aprendizado cognitivo, mas também de apoio emocional e de construção de vínculos sociais.

Estudos longitudinais têm indicado que os efeitos socioemocionais da pandemia podem perdurar após o retorno das atividades presenciais, com alguns estudantes apresentando dificuldades de readaptação, baixa motivação e desafios na regulação emocional (ZUCCOLO et al., 2022; INSTITUTO AYRTON SENNA, 2023). Assim, torna-se imprescindível que as redes de ensino e instituições educacionais adotem estratégias de recuperação emocional, por meio de programas de aprendizagem socioemocional (Social-Emotional Learning – SEL), que promovam o autoconhecimento, a empatia e a gestão das emoções (CIPRIANO et al., 2024).

Esses programas, quando bem implementados, têm demonstrado eficácia na melhoria do desempenho acadêmico e na redução de problemas comportamentais, atuando como fator protetivo diante de situações de crise (CIPRIANO et al., 2024). Contudo, sua aplicação requer formação continuada dos educadores e integração ao currículo escolar, para que o desenvolvimento socioemocional não seja tratado como uma ação isolada, mas como parte do processo educativo (HAMILTON et al., 2021).

É importante salientar que o enfrentamento das consequências socioemocionais da pandemia exige uma abordagem intersetorial, envolvendo políticas públicas de saúde, assistência social e educação. A pandemia evidenciou que cuidar das emoções é condição fundamental para garantir o aprendizado significativo e o desenvolvimento humano integral. O fortalecimento das

competências socioemocionais no contexto escolar representa, portanto, um caminho essencial para reconstruir o equilíbrio emocional e social das novas gerações (FONSECA, 2020; INSTITUTO AYRTON SENNA, 2023).

EXEMPLOS DE CASOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) configurou-se como uma das principais estratégias públicas de enfrentamento à interrupção das aulas presenciais na rede estadual. Criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o CMSP passou a atuar como plataforma multimodal, integrando transmissões televisivas, aplicativo móvel e ambiente virtual de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de um modelo híbrido de ensino (SÃO PAULO, 2020).

Os estudos de caso observados evidenciam que o uso híbrido no CMSP combinou aulas transmitidas por TV aberta e YouTube com atividades síncronas e assíncronas no aplicativo do Centro de Mídias, articulando momentos de interação presencial nas escolas. Essa estrutura buscou assegurar o direito à aprendizagem em um contexto de isolamento social e desigualdade de acesso à internet (COSTA; RIBEIRO, 2021). O sistema híbrido foi especialmente importante para alunos de regiões vulneráveis, permitindo acompanhar o mesmo conteúdo tanto pela televisão quanto pelo celular, sem necessidade de conexão contínua (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

Em um dos casos analisados, o CMSP transmitia conteúdos diários para o Ensino Fundamental e Médio, enquanto os professores das unidades escolares atuavam como mediadores, orientando os estudantes nas atividades propostas pelo aplicativo e em encontros presenciais quando o retorno gradual às escolas foi autorizado. Esse formato ampliou as possibilidades de ensino, integrando diferentes meios tecnológicos e fortalecendo o protagonismo docente na mediação pedagógica (SÃO PAULO, 2021).

Outro exemplo significativo foi a formação de professores para gravação e

mediação de aulas, promovida pelo CMSP em parceria com as Diretorias Regionais de Ensino. Os docentes receberam capacitação para atuar como apresentadores e autores de roteiros audiovisuais, o que contribuiu para o desenvolvimento de novas competências digitais e comunicativas (COSTA, 2021). Essa ação, associada ao uso híbrido, consolidou um modelo inovador de ensino público, fundamentado na combinação entre mídias tradicionais e tecnologias digitais.

De acordo com Souza e Almeida (2022), o modelo do CMSP ilustra a capacidade de adaptação das redes públicas frente à crise sanitária, revelando que o ensino híbrido não se limita à alternância entre presencial e remoto, mas envolve a integração pedagógica intencional entre diferentes linguagens e suportes. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas durante a pandemia representaram não apenas uma resposta emergencial, mas também um laboratório para o futuro da educação híbrida no Brasil.

DISCUSSÃO:

A pandemia da COVID-19 não apenas evidenciou a fragilidade estrutural do sistema educacional brasileiro, mas também catalisou uma transformação profunda na forma como a educação é concebida e operacionalizada. A transição abrupta para o ensino remoto emergencial funcionou como um grande experimento social e educacional, que revelou tensões latentes entre inovação pedagógica e desigualdade estrutural, ressaltando a complexidade de se promover uma educação inclusiva e de qualidade em contextos adversos.

Um dos aspectos mais marcantes dessa crise foi a exposição das desigualdades socioeconômicas que permeiam o acesso à educação no Brasil. O fechamento das escolas expôs a realidade de milhões de estudantes que não tinham acesso a equipamentos tecnológicos adequados, internet estável ou ambientes propícios para o estudo remoto. Essa barreira tecnológica impediu a continuidade do aprendizado para uma parcela significativa dos

alunos, aprofundando ainda mais as disparidades educacionais. Assim, a pandemia não criou essas desigualdades, mas as escancarou, exigindo uma reflexão urgente sobre políticas públicas voltadas para a inclusão digital e a democratização do acesso à tecnologia como direito básico para a educação contemporânea.

Além das questões de infraestrutura, a adaptação metodológica dos docentes emergiu como um desafio e uma oportunidade simultaneamente. Professores, muitas vezes despreparados para o uso de ferramentas digitais, tiveram que reinventar suas práticas pedagógicas em tempo recorde, buscando metodologias ativas que pudessem engajar os estudantes em ambientes virtuais. Essa adaptação implicou o desenvolvimento de aulas híbridas, uso de recursos multimídia, avaliações adaptativas e estratégias que integrassem as famílias ao processo educacional. No entanto, essa inovação não foi homogênea, variando conforme a região, rede escolar e contexto socioeconômico, o que reforça a necessidade de formação continuada e suporte técnico adequado para os educadores, garantindo que a inovação pedagógica possa ser efetivamente ampliada e qualificada.

Outro ponto crítico da discussão é o impacto da pandemia nas lacunas de aprendizagem e nas disparidades educacionais. Dados apontam para um retrocesso significativo em habilidades básicas, como leitura, escrita e matemática, especialmente entre estudantes mais vulneráveis. A interrupção das aulas presenciais resultou não só na perda de conteúdos curriculares, mas também no enfraquecimento do vínculo escolar, da motivação e do engajamento dos alunos. Essa situação evidenciou a importância da escola como espaço não apenas de transmissão de conhecimento, mas também de socialização, suporte emocional e construção de identidade. Portanto, a recuperação dessas lacunas demanda políticas públicas estruturadas, programas de reforço escolar, monitoramento constante e estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada estudante.

No campo das inovações pedagógicas, a crise sanitária acelerou processos que já vinham em curso, como a incorporação de tecnologias digitais no ensino e a valorização de metodologias ativas. A consolidação de modelos híbridos, que combinam ensino presencial e remoto, apresenta potencial para flexibilizar o processo educativo, tornando-o mais adaptável às diversas realidades dos estudantes. Além disso, o ensino digital proporcionou o acesso a um vasto leque de recursos educativos e possibilitou formas mais dinâmicas de interação e avaliação. Contudo, para que essas inovações se consolidem, é essencial que haja investimentos em infraestrutura, capacitação docente e políticas que promovam a equidade, para que todos os alunos possam usufruir dessas novas possibilidades de aprendizado.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL: LIÇÕES E CONTRASTES

A experiência da pandemia evidenciou diferenças marcantes entre sistemas educativos ao redor do mundo — diferenças que derivam de variáveis estruturais (financiamento, infraestrutura e governança), culturais (valores sobre aprendizagem e avaliação) e organizacionais (autonomia escolar, formação docente). Nesta seção, comparamos o contexto brasileiro com experiências relevantes de outros países selecionados — Finlândia, Coreia do Sul, China, Estônia e Estados Unidos — para extrair lições práticas e identificar caminhos possíveis para a sala de aula pós-pandemia.

FINLÂNDIA: CENTRALIDADE DA EQUIDADE E DA FORMAÇÃO DOCENTE

A Finlândia é frequentemente citada como referência por seu sistema fortemente igualitário e orientado ao professor. A sala de aula finlandesa valoriza o aprendizado significativo, a autonomia estudantil e a formação contínua dos professores. Durante a pandemia, essas bases permitiram uma adaptação pedagógica que privilegiou a manutenção do vínculo professor-aluno e a continuidade de atividades formativas, mesmo

que tecnicamente orientadas. Em contraste com o Brasil, onde a desigualdade de acesso foi um obstáculo determinante, a Finlândia partiu de níveis mais homogêneos de infraestrutura e de uma cultura de confiança no profissional docente — fatores que reduziram o impacto negativo sobre aprendizagens essenciais. A principal lição é que investimento de longo prazo na formação docente e políticas de equidade reduzem a vulnerabilidade dos sistemas educacionais frente a choques externos (SÄNTTI; MAUNULA, 2021; OECD, 2020).

COREIA DO SUL: INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E PRESSÃO POR RESULTADOS

A Coreia do Sul combina alta conectividade, ampla utilização de tecnologia educacional e uma forte cultura de resultados. Antes da pandemia, o país já fazia uso intenso de plataformas digitais e, com a crise sanitária, mobilizou rapidamente recursos para aulas online e conteúdos televisivos. Essa prontidão tecnológica atenuou a interrupção das aulas, mas também evidenciou tensões: a ênfase em desempenho e exames conduziu a práticas de ensino altamente orientadas a resultados, com pouca atenção ao bem-estar socioemocional dos alunos (LEE; LEE, 2021; UNESCO, 2020). O modelo sul-coreano mostra que a conectividade e as EdTech permitem continuidade, mas não substituem políticas voltadas à equidade e à formação integral. A convergência desejável seria combinar infraestrutura robusta com práticas pedagógicas que priorizem o desenvolvimento integral (WORLD BANK, 2022).

CHINA: MOBILIZAÇÃO CENTRAL E ENSINO EM LARGA ESCALA

A China respondeu à crise com diretrizes centralizadas, plataformas nacionais de aprendizagem e forte coordenação entre autoridades educativas e mídias públicas para a produção de videoaulas. A capacidade de mobilização em larga escala resultou em conteúdos amplamente distribuídos; todavia, a eficácia variou localmente, dada a heterogeneidade socioeconômica do país (ZHANG; WANG, 2021; XUE; LI, 2022). No Brasil,

esforços fragmentados entre estados e municípios geraram respostas desiguais, o que evidencia a vantagem de planos nacionais articulados capazes de prover recursos mínimos padronizados (conectividade subsidiada, capacitação básica), sem anular a autonomia local. Além disso, a experiência chinesa mostra a importância de combinar distribuição centralizada com flexibilidade regional.

ESTÔNIA: DIGITALIZAÇÃO RÁPIDA E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

A Estônia tornou-se um exemplo de governo digital e de escolarização com forte apoio tecnológico. Sistemas de gestão escolar integrados, plataformas de comunicação família-escola e currículos com ênfase em competências digitais facilitaram a transição durante períodos de fechamento (VÄLI; SLOMINSKI, 2020).

A lição para o Brasil é dupla: (1) digitalização da gestão escolar aumenta a resiliência administrativa e pedagógica; (2) educação digital deve incluir alfabetizações críticas (competências digitais, segurança, avaliação de fontes), não apenas uso instrumental de ferramentas. Investir em plataformas abertas e interoperáveis e em capacitação digital dos professores pode reduzir o tempo de adaptação em crises futuras.

ESTADOS UNIDOS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESIGUALDADE DESCENTRALIZADA

Os Estados Unidos apresentam um panorama plural: redes e escolas privadas de alta tecnologia convivem com distritos públicos subfinanciados. A pandemia acelerou inovações — desde aulas híbridas até soluções EdTech comerciais — mas também ampliou lacunas, pois a descentralização do sistema deixou muitos alunos sem suporte uniforme. A comparação com o Brasil mostra que a presença de soluções comerciais escaláveis não suprime a necessidade de políticas redistributivas: sem financiamento público focalizado, as inovações servem principalmente aos segmentos já favorecidos. Uma recomendação aplicável ao Brasil é combinar estímulos à inovação com regulação e investimentos que garantam equidade no

acesso. “Nos EUA, estima-se que cerca de 30% dos estudantes do ensino fundamental e médio não dispõem de acesso adequado à internet ou dispositivos para aprender em casa – o que evidencia o impacto da divisão digital na educação (Chandra et al., 2021).”

SÍNTESE COMPARATIVA E LIÇÕES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Ao comparar esses modelos, emergem algumas pautas recorrentes e aplicáveis ao Brasil:

Infraestrutura é condição de possibilidade, não solução completa. Conectividade e dispositivos são pré-requisitos; contudo, sem formação docente, modelos de avaliação adequados e tutoria, o ganho será limitado.

Formação docente contínua é central. Países que investem em desenvolvimento profissional consistente (Finlândia, Estônia) demonstraram maior resiliência pedagógica. No Brasil, iniciativas pontuais devem se transformar em políticas permanentes.

Planejamento nacional articulado + flexibilidade local. A combinação de diretrizes nacionais (conteúdos, plataformas básicas, subsídios) com autonomia local para adaptação contextual mostrou-se eficaz em mitigar desigualdades.

Foco no bem-estar e socioemocional. Modelos altamente orientados a exames (Coreia) ou altamente tecnológicos (EUA sem regulação) podem negligenciar saúde emocional; políticas públicas brasileiras devem incorporar atenção socioemocional como parte integrante da recuperação.

Avaliação formativa e recuperação focalizada. Repositórios de conteúdos e aulas gravadas são úteis, mas somente ações de reforço (tutorias, ensino intensivo, monitoramento) recuperam perdas de aprendizagem com equidade.

Alfabetização digital crítica. Não basta ensinar a usar ferramentas — é preciso pensar

competências digitais críticas que formem alunos aptos a navegar, avaliar e produzir informação.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS PARA A SALA DE AULA BRASILEIRA

Para a sala de aula brasileira pós-pandemia, a comparação internacional sugere uma agenda pragmática: (a) garantir acesso mínimo (dispositivo + conectividade); (b) implementar formação docente modular e continuada com ênfase em metodologias híbridas e avaliação formativa; (c) criar repositórios públicos de conteúdos de qualidade com planos de tutoria; (d) ampliar programas de apoio socioemocional e saúde mental; e (e) promover experimentos pedagógicos regionais avaliados para escalonamento — unindo a flexibilidade necessária à robustez das políticas públicas.

Por fim, a dimensão socioemocional despontou como um elemento central que deve ser integrado às políticas educacionais futuras. O isolamento social, a insegurança gerada pela pandemia e as dificuldades de adaptação ao ensino remoto impactaram diretamente a saúde mental de alunos e professores. O estresse, a ansiedade e a sensação de sobrecarga se tornaram frequentes, afetando o rendimento escolar e o clima da sala de aula, mesmo no ambiente virtual. Isso evidencia que a educação pós-pandemia precisa incorporar estratégias que promovam o bem-estar emocional, por meio de ações de suporte psicológico, formação para a gestão socioemocional e criação de ambientes escolares acolhedores e inclusivos.

Assim, a discussão acerca do futuro da sala de aula no Brasil deve considerar a complexidade dos desafios enfrentados durante a pandemia, equilibrando inovação e inclusão. O protagonismo docente deve ser valorizado, oferecendo suporte técnico e formação continuada para que os professores possam atuar com autonomia e criatividade. Além disso, políticas públicas robustas são imprescindíveis para garantir conectividade e acesso às tecnologias, especialmente nas regiões mais

vulneráveis. A recuperação das aprendizagens e o cuidado com a saúde mental dos estudantes e educadores devem ser prioridades, para que a educação possa cumprir seu papel transformador, promovendo justiça social e desenvolvimento integral.

Em síntese, a pandemia deixou claro que a sala de aula não pode ser entendida apenas como um espaço físico, mas como um ecossistema complexo, que articula aspectos pedagógicos, tecnológicos, sociais e emocionais. O desafio que se apresenta é construir uma educação híbrida que seja resiliente, inclusiva e inovadora, capaz de responder às demandas contemporâneas e preparar os estudantes para um mundo em constante transformação.

TENSÕES ENTRE INOVAÇÃO E PRECARIIDADE ESTRUTURAL

A crise evidenciou o fosso entre práticas pedagógicas ideais e a realidade estrutural. Inovações dependem de políticas públicas e infraestrutura.

IMPACTO DAS DESIGUALDADES EDUCATIVAS

A pandemia aprofundou desigualdades, sendo essenciais ações compensatórias, como fornecimento de dispositivos e reforço pedagógico.

PROTAGONISMO DOCENTE E INOVAÇÃO EMERGENTE

Professores reinventaram práticas, experimentaram novos formatos e aprenderam rapidamente a lidar com tecnologia.

SALA DE AULA COMO ECOSISTEMA HÍBRIDO PÓS-PANDEMIA

Espera-se que aulas combinadas (presenciais e digitais) se consolidem, exigindo planejamento e suporte institucional.

ATENÇÃO AO ASPECTO SOCIOEMOCIONAL

Cuidar do bem-estar emocional é crucial, integrando acolhimento, escuta e construção de vínculos.

DESAFIOS DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E LEGITIMIDADE

Avaliações híbridas exigem foco em processos, portfólios e autoavaliação, com capacitação docente e aceitação institucional.

PAPEL DO ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Investimentos em conectividade, formação docente e recuperação de aprendizagem são fundamentais para consolidar inovações e reduzir desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 foi um divisor de águas para a educação mundial. Em meio ao caos e à urgência, os professores se viram diante de um desafio inédito: reinventar o ensino em um ambiente virtual, muitas vezes sem preparo técnico ou estrutura adequada. Mas foi justamente nesse cenário adverso que emergiu uma das maiores lições da era digital: a tecnologia não é inimiga da educação — ela é aliada poderosa quando usada com propósito.

Antes da pandemia, muitos educadores viam as ferramentas digitais como complementares, quase periféricas. Com o fechamento das escolas, essas ferramentas tornaram-se o único meio de conexão com os alunos. Plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos de colaboração e redes sociais educativas passaram a fazer parte do cotidiano docente. O que antes era opcional tornou-se essencial.

A principal lição aprendida foi que a tecnologia, quando integrada de forma crítica e criativa, pode ampliar horizontes pedagógicos. Professores descobriram novas formas de engajar os alunos, personalizar o ensino e promover a autonomia. Aprenderam a lidar com a câmera desligada, com a ausência física, e a valorizar ainda mais a escuta ativa, a empatia e a flexibilidade.

Mais do que dominar ferramentas, os docentes desenvolveram competências digitais, reinventaram metodologias e fortaleceram redes de apoio entre colegas. A colaboração

ganhou novos contornos, e a formação continuada se tornou urgente e constante.

Hoje, mesmo com o retorno às aulas presenciais, a tecnologia permanece como parte integrante do processo educativo. A pandemia ensinou que o futuro da educação é híbrido, dinâmico e centrado no aluno — e que o professor, mais do que nunca, é um agente de transformação.

A pandemia provocou revolução na sala de aula, expondo desafios e estimulando inovações.

- Sala de aula híbrida com flexibilidade e recursos digitais.
- Inovações metodológicas dependem de suporte institucional e equidade.
- Atenção ao bem-estar emocional e relações de vínculo.
- Recuperação das lacunas demanda políticas focadas e tempo.
- Estado deve prover infraestrutura, formação e apoio pedagógico.

REFERÊNCIAS

- CHANDRA, S.; HILL, H.; KOTHARI, T.; McBRIDE, L.; VADUGANATHAN, N. Closing the digital divide in U.S. education — for good. Boston Consulting Group (BCG), 2021. Disponível em: Digital Access in United States Education Systems.
- CIPRIANO, C. et al. A systematic review and meta-analysis of the effects of school-based SEL programs on academic and socioemotional outcomes. 2024.
- COSTA, M. A. Formação docente e ensino híbrido na rede estadual paulista durante a pandemia. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 4, p. 1–15, 2021.
- COSTA, M. A.; RIBEIRO, J. P. Desigualdades digitais e políticas educacionais em tempos de pandemia: o caso do Centro de Mídias de São Paulo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e243560, 2021.
- FONSECA, R. P. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19 – impactos educacionais e socioemocionais. *Revista*, 2020.
- FONSECA, Renata Gadoni Porto; GROSSI, Márcia Goretti R.; MINODA, Dalva de Souza. Impactos da pandemia da COVID-19 na educação: com a palavra, os professores. *Revista Thema*, v. 21, n. 2, p. 586–601, jul. 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.586-601.1902.
- RESEARCHGATE. Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra, os professores. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361799138_Impactos_da_pandemia_da_COVID-19_na_Educacao_com_a_palavra_os_professores
- HAMILTON, L. et al. How has the pandemic affected students' social-emotional development? *ERIC/CRPE*, 2021.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. Trajetórias socioemocionais durante a pandemia: achados preliminares do estudo longitudinal em Sobral. São Paulo, 2023.
- LEE, J.; LEE, H. Learning from home during COVID-19: Lessons from Korea's education response. *Asia Pacific Education Review*, v. 22, p. 1–14, 2021.
- LOADES, M. E. et al. Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2020.
- OECD. Education responses to COVID-19: Embracing digital learning and online collaboration. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2022.
- OLIVEIRA, J. M. D. et al. Mental health effects prevalence in children and adolescents during COVID-19: systematic review. *PubMed*, 2022.
- PERIÓDICOS UFES. Experiências docentes no ensino remoto. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/44455>.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Centro de Mídias da Educação de São Paulo: diretrizes e funcionamento. São Paulo: SEE-SP, 2020.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório de Implementação e Uso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo – 2021. São Paulo: SEE-SP, 2021.
- SÄNTTI, J.; MAUNULA, M. Teacher professionalism and equality in Finnish education. *Nordic Journal of Comparative and International Education*, v. 5, n. 2, p. 1–15, 2021.
- SCIELO. Inovações pedagógicas em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RKw5pwYSvtJ5nJNkhsjn5DK/?lang=pt>
- SILVA, R. F.; OLIVEIRA, L. C. Ensino remoto e práticas híbridas na escola pública paulista: o legado do Centro de Mídias. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 102–120, 2022.
- SOUZA, D. R.; ALMEIDA, C. M. Educação híbrida e inovação pedagógica pós-pandemia: o caso paulista. *Revista Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 27, n. 2, p. 55–70, 2022.
- UNESCO. Education in the time of COVID-19. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020.
- VÄLI, Haridus- ja Teadusministeerium; SLOMINSKI, Andreia Inês. O modelo educacional da Estônia e a transformação digital na educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, n. 258, p. 215–233, 2020.
- WIKIPEDIA. Centro de Mídias da Educação de São Paulo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_M%C3%ADdias_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_de_S%C3%A3o_Paulo
- WORLD BANK. Remote learning and the future of education systems after COVID-19. Washington, DC: The World Bank, 2022.
- XUE, E.; LI, J. Education policy responses to COVID-19 in China: Digital learning and teacher adaptation. *Frontiers in Education*, v. 7, p. 812–823, 2022.
- ZHANG, W.; WANG, Y. China's online education strategy during COVID-19: national coordination and local challenges. *International Journal of Educational Development*, v. 86, p. 102–118, 2021.
- ZUCCOLO, P. F. et al. Children and adolescents' emotional problems during the COVID-19 pandemic – longitudinal online survey in Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2022.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da coe



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim
- Adriana Pereira Santos da Silva
- Ana Maria Dainauskas Soares
- Ana Paula Martins de Sousa
- Angélica Rodrigues Valentim
- António Paulo Panzo
- Bianca de Assis Pirahy
- Celso Suzana e
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
- Claudinei Martins de Almeida
- Edson da Conceição Graça
- Eduardo Samogy Gloria
- Elaine Santos do Nascimento
- Elineide Maria dos Santos
- Elsa Jaime Parente Agostinho e
- Elisabete Filipe Campos
- Filomena Cassinda Loló
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Isac dos Santos Pereira
- Joice de Andrade Silva
- Josefa Bezerra de Meneses
- Leandro de Almeida Oliveira
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Luísa Vunge Panzo
- Maria Benigna dos Paxe
- Marcelina dos Anjos Gaspar
- Marcelo Cunha
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Raimundo Kumbo Gomes
- Renata da Costa Braz
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Sebastião Mpasí Ngombo
- Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

